



Victoria Abril foi ao LEFFEST mostrar que ainda é star

Cinema. Não é só musa Almodóvar, também é atriz fetiche de Agustín Díaz Yanes. Veio apresentar os filmes deste cineasta espanhol

RUI PEDRO TENDINHA

Foi nos anos 1980 que apareceu, foi nos anos 1990 que explodiu. Victoria Abril, símbolo de um certo cinema espanhol de marés cheias, esteve em Lisboa no LEFFEST para honrar a retrospectiva de um dos seus realizadores mais marcantes, Agustín Díaz Yanes, o seu Tano. Aproveitou para nos falar das memórias dos seus tempos áureos com Almodóvar e Vincent Aranda mas sublinhou que ainda está viva.

Em 2016 uma coisa é certa: mantém aura de estrela. Aos 57 anos continua com aquela sensualidade intacta, a mesma que marcaria uma geração em *Ata-me!*, de Pedro Almodóvar em 1989. Ela própria sente que carrega um peso de memória mas não tem ares de prima-dona. Victoria é muito tu-cá-tu-lá: "Puxa homem, o *Sem Sombra de Pecado* foi há tanto tempo... Ainda vivia em Madrid. Lembro-me tão bem! Acho que começámos ainda a filmar nos anos 1970, era uma outra Lisboa." A obra-prima do malogrado cineasta luso-angolano estreou-se em 1983 mas ela insiste e diz que as filmagens foram nos anos 1970. O certo é que o filme pegou de estaca em Portugal e as cenas "quentes" com Mário Vie-

gas até deram que falar. Talvez seja a memória a pregar partidas a alguém com uma carreira com mais de cem filmes, uma fase dourada entre o cinema espanhol e o francês e um pulinho em Hollywood com *Jimmy Hollywood*, belíssima comédia nostálgica de Barry Levinson, onde contracenava com o mítico Joe Pesci e Christian Slater.

Mas o cinema é para ela uma coisa de amizade, de afetos. Yanes é um amigo muito próximo, a atriz não poderia faltar a esta mostra que o festival nesta semana organizou: "Claro que tinha de estar cá. Foi graças a mim que ele começou a realizar. Já éramos muito amigos e companheiros de uma tertúlia semanal que ele tem com os amigos da faculdade em Madrid. Eu era a única mulher no meio de todos aqueles professores e escritores. Primeiro, incentivei-o a escrever guiões. Guiões que depois tinham sempre papéis pensados para mim. E, claro, eu fazia esses filmes. Porém, não sei porquê, os guiões poderiam ser fenomenais, *puta madre*, mas o resultado ficava sempre aquém. Depois, quando escreveu *Ninguém Falará de Nós Quando Morrermos*, fiz-lhe um ultimato: ou filmas tu este filme ou eu não faço. Ele hesitou e depois acabou por se aventurar na realiza-



Victoria Abril em *Ninguém Falará de Nós Quando Morrermos*, de Díaz Yanes

ção aos 40 anos! Fui eu que criei o Tano cineasta! E o filme correu tão bem a todos os níveis. É uma grande obra."

Em Portugal, essa obra de estreia de Yanes foi um relativo sucesso de estima. Estávamos em 1995 e o nome de Victoria Abril chegava para abrir um filme. A atriz e a sua pose endiabrada tinham conquistado

A atriz e a sua pose endiabrada conquistaram em trilogia de Almodóvar

muitos fãs com *A Lei do Desejo*, *Salto Alto* e *Ata-me!*, obras sonantes do período mais popular do outro cineasta amigo, Pedro Almodóvar. "Essa foi a minha fase dos três ases: o Vincent Aranda, com *Amantes*, os

filmes do Almodóvar e, depois, o Yanes." Uma atriz sempre em rota Madrid-Paris, cidade que escolheu para viver e fazer uma carreira paralela no cinema francês, embora tenha sido sempre vista como a *chica* Almodóvar. Talvez por isso tenha conseguido, também de forma endiabrada, uma reinvenção como cantora. Discos e *tournees*, em que cantava flamenco e música brasileira. Numa dessas digressões chegou a vir a Lisboa, onde tocou no Teatro Maria Matos, durante o reinado de Diogo Infante.

Díaz Yanes sempre percebeu o seu amor pela música e em *Sem Notícias de Deus* há um momento em que ela canta em som direto ao lado de Penelope Cruz. E cantava com a sua habitual raça: "Se ele me queria a cantar exigei que fosse o que eu gostasse. Ora bem, escolhi bossa nova! Lembro-me de que tive de aprender uma coreografia em dez minutos! A canção que escolhi chamava-se

Meditação e a produção lá conseguiu os direitos de autor... A ideia do plano-sequência foi minha. Hoje quando revejo esse plano sinto que ficou do caraças! Foi essa cena que acabou por ser a detonadora da minha carreira musical. Achei realmente que resultava como cantora e decidi produzir os meus discos."

Para os próximos tempos, Victoria vai continuar por França e longe dos desejos de Almodóvar. Será vista em breve na série de sucesso *Capitaine Marleau*, em que tem um papel principal. Uma série cuja intensidade das gravações só lhe permitiu estar no LEFFEST duas noites. O seu último grande sucesso francês foi *Grandes e Lindas*, de Charlotte de Turckheim, uma história sobre uma clínica de emagrecimento e todo o culto em redor do "corpo perfeito". Foi em 2012 e as curvas formosas no seu corpo de 1,59 metros fizeram furor (por cá foi lançado às escondidas...).